



Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
Ministério da Saúde
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO G
GABINETE DA SECOVID, 9º ANDAR- SEDE,
BRASÍLIA-DF CEP. 70.058-900
TEL: (61) 3315-2131 / 2669



Saúde reúne especialistas para discutir hesitação em vacinar na adolescência e os desafios nas quedas das coberturas vacinais

A hesitação vacinal vem se fortalecendo como uma das principais preocupações dos gestores e pesquisadores nacionais e internacionais.

Atualmente o Brasil tem vivenciado dificuldades com relação às coberturas vacinais que vêm apresentando queda desde 2016, questão que se agravou com a pandemia de covid-19 no país em 2020. Diversos aspectos estão relacionados, mas a hesitação vacinal vem se fortalecendo como uma das principais preocupações dos gestores e pesquisadores nacionais e internacionais.

O Ministério da Saúde preocupado com essas baixas coberturas nos últimos anos reuniu em São Paulo/SP diversos especialistas em imunização para debater os desafios impostos pela hesitação vacinal - que é o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas, mesmo com sua disponibilidade nos postos de vacinação, - especialmente na adolescência. Durante a reunião, foram discutidas as causas desse problema e as estratégias para redução dessa hesitação, que põe em risco os avanços conquistados pela vacinação ao longo do tempo.

Para o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Arnaldo Medeiros, “discutirmos hesitação vacinação num processo pandêmico é extremamente relevante, em especial na adolescência, porque nós sabemos a importância da vacinação para eliminação de doenças. Traçar estratégias para atrair esse público para as salas de vacina é uma prioridade do Ministério da Saúde e discutir essa questão é algo urgente nesse momento”, destacou.

Entre os presentes foi consenso a importância da comunicação para reverter esse quadro problemático das baixas coberturas vacinais. Para os pesquisadores a comunicação é uma aliada na construção de conhecimento e informação sobre os benefícios da vacinação. “Trabalhar em conjunto com toda mídia, agir de forma mais ativa nas redes sociais buscando fomentar a importância da vacinação, criar redes de apoio na articulação da disseminação da informação correta e reverter os efeitos



Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
Ministério da Saúde
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO G
GABINETE DA SECOVID, 9º ANDAR- SEDE,
BRASÍLIA-DF CEP. 70.058-900
TEL: (61) 3315-2131 / 2669



negativos das notícias falsas, fazem parte de um processo fundamental para elevar a vacinação em todo o mundo”, destacou Noni MacDonald, médica canadense e membro do Comitê Pan-americano de Vacinação Segura da OMS.

HESITAÇÃO VACINAL

O tema vem sendo discutidos há algum tempo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) listou a hesitação vacinal entre as dez ameaças globais à saúde. Para ilustrar esse cenário, pode-se observar a cobertura vacinal (CV) para vacina HPV entre meninas de 9 a 14 anos de idade. Atualmente a CV para primeira dose da vacina para esse público no Brasil está em 83,4% e para segunda dose em 55,6%, quando a meta é de 80% para das duas doses. A situação é ainda mais preocupante entre os meninos de 11 a 14 anos, cuja CV para primeira dose atinge apenas 57,9% e para segunda dose 35,6% dessa população alvo. Essa vacina é uma das mais afetadas pelas Fake News e antivacinistas.

Historicamente já está comprovado os efeitos negativos das baixas coberturas vacinais no aumento de casos de diversas doenças ou até mesmo no ressurgimento de doenças eliminadas, como foi o caso do sarampo no Brasil.

Em 2016 o País recebeu da Organização Pan Americana de Saúde (Opas) o Certificado de Eliminação do Sarampo no Brasil, mas, infelizmente, o País perdeu a certificação devido a reintrodução do vírus no território nacional. Isso se deu, devido aos chamados “bolsões” de não vacinados, que são pessoas que se não imunizadas estão susceptíveis à doença. Para se ter uma ideia, só em 2020 foram confirmados 8.448 casos e dez óbitos por sarampo no Brasil.

Para a pediatra do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI/MS), Ana Gorreti “é absurdo ainda termos óbitos para uma doença que possui uma vacina comprovadamente segura e eficaz”, alertou. Ana Goretti destacou ainda que “é preciso criar novas estratégias capazes de trazer de volta a população aos postos de vacinação, combatendo problemas estruturais, como os horários de atendimento nos serviços de saúde de vacinação, ter um atendimento ao adolescente com mais tempo e criatividade, como também no combate as chamadas fakes news,



Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
Ministério da Saúde
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO G
GABINETE DA SECOVID, 9º ANDAR- SEDE,
BRASÍLIA-DF CEP. 70.058-900
TEL: (61) 3315-2131 / 2669



que são altamente disseminadas e prejudicam exponencialmente as ações de imunização”, disse.

Além das fake news outros fatores impactam na queda das coberturas vacinais. É o caso de questões sociais, culturais, religiosas e econômicas em que a população está inserida e que pode influenciar na ida ou não desses adolescentes aos postos de vacinação.

Na busca de soluções para esse desafio, os especialistas discutiram questões que podem impactar diretamente na percepção da importância da vacinação para os adolescentes. Para o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em adolescência, Ricardo Feijó, as estratégias devem ser colaborativas e abranger não só o setor saúde, mas também a educação e a comunicação. “Precisamos fazer comunicação assertiva especialmente para esses jovens. É preciso agir de forma proativa, produzir mensagens personalizadas para cada público, ser claro e mostrar que o que está sendo dito é verdade”, destacou.

AÇÕES PONTUAIS

As implicações éticas e legais dos aspectos da vacinação também foi ponto de debate durante o evento. Com a participação da promotora da Infância e Juventude da capital de São Paulo, Luciana Bergamo e do procurador Civil do Ministério Público de SP, Eduardo de Souza Ferreira foram discutidas como as questões jurídicas podem ajudar na busca de soluções para reverter a hesitação vacinal na adolescência.

Ações pontuais já estão sendo feitas para driblar a questão. Em São Paulo a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Educação publicaram uma portaria que torna necessário que os pais ou responsáveis das crianças e adolescentes apresentem o comprovante de vacinação no ato da matrícula escolar. “A medida não é impeditiva para matricular o menor na escolar, mas garante que haja um fluxo de acompanhamento daquela criança e adolescente, para, caso o comprovante não seja apresentado no ato da matrícula, os serviços de saúde possam rastrear e fazer a busca ativa para captar esse jovem e assim, eles possam receber



Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
Ministério da Saúde
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO G
GABINETE DA SECOVID, 9º ANDAR- SEDE,
BRASÍLIA-DF CEP. 70.058-900
TEL: (61) 3315-2131 / 2669



as vacinas disponíveis para sua faixa etária”, explicou Luciana Bergamo. Outros Estados da Federação já têm essa iniciativa, como é o caso do Paraná e Espírito Santo.

IMPACTOS DAS FAKE NEWS

Uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) em parceria com a Avaaz sobre o impacto das fake news na vacinação buscou estudar a percepção dos brasileiros sobre a vacina e como as fontes de informação impactam nas escolhas de vacinar ou não. A pesquisa foi realizada em 2019 com cerca de 2 mil pessoas a partir de 16 anos de idade.

Para se ter uma ideia do cenário atual no impacto das notícias falsas sobre vacinas, 7 a cada 10 brasileiros acreditam em alguma mensagem errada ou falsa sobre a vacinação. Isso impactou diretamente na decisão de se vacinar, ou levar alguma criança para tomar a vacina. Segundo a pesquisa, 13% da população brasileira deixou de se vacinar por conta de uma informação falsa, isso representa mais de 21 milhões de pessoas.

Para a Diretora da SBIIm, Mônica Levi, como resultados da pesquisa foi constatado que “é necessário ampliar o repertório de informações disponíveis no meio digital sobre a importância, segurança e eficácia das vacinas e ampliar as parcerias de mobilização social na busca de soluções para combate a desinformação na área da vacinação”, destacou.

REAÇÃO PSICOGÊNICA PÓS VACINAL

Outro fator que tem chamado atenção dos profissionais de saúde e está relacionada a hesitação vacinal entre os adolescentes, diz respeito aos efeitos adversos atribuídos à vacinação. Dentre estes eventos adversos um grupo se destaca, especialmente entre o público mais jovem, relacionados as reações psicogênicas pós vacinais, definida pela OMS como um “conjunto de sintomas que se



Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
Ministério da Saúde
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO G
GABINETE DA SECOVID, 9º ANDAR- SEDE,
BRASÍLIA-DF CEP. 70.058-900
TEL: (61) 3315-2131 / 2669



desenvolvem em resposta ao estresse (medo, ansiedade) associado à vacinação, e são decorrentes da combinação de fatores biológicos, sociais e psicológicos”.

Essas reações incluem convulsões não epiléticas, reações de estresse agudo e até mesmo desmaios. Com relação a associação temporal, diferentemente dos demais Eventos Adversos pós Vacinação-EAPV, que podem ocorrer após a vacinação, as reações de estresse podem ocorrer antes, durante ou após a aplicação da vacina.

Na reunião foram apresentadas e discutidas as experiências já vividas no país, os fatores relacionados no contexto brasileiro e as características da reação de estresse (psicogênicas) desencadeado pela vacinação, com ênfase nos adolescentes e adultos jovens. A imunologista Ana Karolina Marinho (SECOVID/MS), apresentou dados recentes sobre as reações psicogênicas observadas com as atuais vacinas covid-19 no Brasil e em outros países. A especialista chama a atenção para o fato de que alguns sintomas psicogênicos podem ser confundidos com reações alérgicas e a interpretação errada da causa do evento adverso pode gerar atrasos e perda na oportunidade de vacinação futura para o indivíduo.

Durante as discussões, os especialistas chamaram atenção que o registro de surtos de reações psicogênicas notificados em alguns países e no Brasil, vem acompanhado de muita desinformação, divulgação pela mídia de notícias equivocadas, implicando dessa forma em impacto negativo na confiança da população nos programas de imunização e levando as quedas de coberturas vacinais.

Segundo o representante do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas FM-USP, José Gallucci Neto, os profissionais de saúde têm papel fundamental no processo de auxiliar esses adolescentes na hora da vacinação a fim de evitar esses efeitos. “Uma abordagem empática, a forma que o profissional de saúde fala, a não desqualificação do medo daquele adolescente com relação à vacinação, o uso de estratégias diferenciadas no atendimento, tudo isso pode auxiliar nesse processo”, afirmou.

O evento aconteceu entre 17 e 18 de novembro, no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. Participam da reunião representantes da OPAS/OMS, Anvisa, Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), Secretaria de Atenção Primária



Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
Ministério da Saúde
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO G
GABINETE DA SECOVID, 9º ANDAR- SEDE,
BRASÍLIA-DF CEP. 70.058-900
TEL: (61) 3315-2131 / 2669



em Saúde (SAPS/MS), SECOVID, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS), Sociedades Científicas (Imunização, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Infectologia, Saúde da Família, Reumatologia, Psiquiatria), Procuradoria Pública do Estado e Município de São Paulo, Comitê Interinstitucional de Farmacovigilância de Vacinas, e outros Imunobiológicos (CIFAVI), Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIEs) e Laboratórios Produtores.